



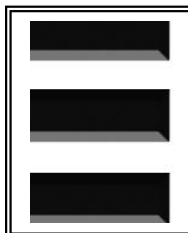
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO

COPESE

CONCURSO PÚBLICO TAE – 2014

CAMPUS DE JUIZ DE FORA - MG



Digiselo

PROVA TEÓRICA

NUTRICIONISTA

LER COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA (Edital 13/2014 - Item 7.3.1)
Preenchimento do Cartão de Respostas – p. 3
Instruções gerais – p. 4

NOME LEGÍVEL:

ASSINATURA:

INSCRIÇÃO:

--	--	--	--	--

ANOTE ABAIXO SUAS RESPOSTAS – Somente o fiscal poderá cortar a parte de baixo desta folha, para que você a leve consigo.

UFJF – CONCURSO PÚBLICO TAE 2014 – CAMPUS DE JUIZ DE FORA – NUTRICIONISTA

01		02		03		04		05		06		07		08		09		10		11		12	
13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24	
25		26		27		28		29		30		31		32		33		34		35		36	
37		38		39		40		41		42		43		44		45		46		47		48	
49		50		51		52		53		54		55		56		57		58		59		60	



INSTRUÇÕES PARA MARCAÇÃO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:

1 - Na correção dos cartões de respostas, para efeito de pontuação, será desconsiderada:

- *questão que não apresentar nenhuma opção assinalada;*
- *questão que contiver mais de uma opção assinalada, sejam estas marcações acidentais ou não, independentemente da dimensão, ocasionadas por borrões, corretivos, emendas, manchas, pontos, sombreados de lápis ou caneta, traços ou quaisquer outros tipos de rasuras.*

2 - Para que o candidato não se enquadre em nenhuma dessas situações, tendo alguma questão anulada devido a múltiplas marcações, é imprescindível que ele tenha o máximo de atenção, cuidado e capricho ao transcrever as respostas das questões do caderno de provas para o cartão de respostas.

*3 - Em hipótese alguma, será fornecido outro cartão de respostas, portanto, é preciso que o candidato fique atento e preencha, corretamente, **apenas uma** das cinco alternativas em cada questão, utilizando **caneta esferográfica azul ou preta de corpo transparente**, conforme a figura abaixo:*





INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

(EDITAL 13/2014 - 7.3.1. As disposições e instruções contidas no(s) Cadernos de Prova constituirão normas complementares ao presente edital.)

- ***Será excluído do concurso o candidato que em sala de prova portar celulares, armas e aparelhos eletrônicos.***
- ***O candidato não pode usar boné, capacete, chapéu, chaveiro de qualquer tipo, óculos escuros, relógio e similares.***
- ***Quando solicitado pelo Fiscal, o candidato deve assinar a Ata de Abertura do Lacre.***
- ***Junto ao candidato, só devem permanecer os objetos de identificação e os materiais para execução da prova. Todo e qualquer outro material, exceto alimentos, água em garrafa transparente e medicamentos, têm de ser colocados no saco plástico disponível, amarrado e colocado embaixo da cadeira.***
- ***O candidato que possuir cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.***
- ***O candidato deve conferir se sua prova tem 15 questões de Língua Portuguesa, 10 de Raciocínio Lógico-Quantitativo, 5 de Legislação e 30 de Conhecimentos Específicos do cargo, sendo cada questão constituída de 5 alternativas (a, b, c, d, e) e numeradas de 01 a 60. Caso haja algum problema, solicitar a substituição de seu caderno ou folha.***
- ***O candidato deve comunicar sempre aos fiscais qualquer irregularidade observada durante a realização da prova. Não sendo tomadas as devidas providências a respeito de sua reclamação, solicitar a presença do Coordenador do Setor ou comunicar-se com ele, na secretaria, ao final da prova.***
- ***O candidato não pode retirar nenhuma folha deste caderno.***
- ***A duração da prova, considerando a marcação do cartão de respostas, é de 4 horas. O candidato só poderá sair decorridos 1h e 30min.***
- ***O candidato deve assinar a lista de presença e o cartão de respostas com a assinatura idêntica à da sua identidade.***
- ***O candidato, ao receber o cartão de respostas, deve ler, atentamente, as instruções contidas na página 3 deste caderno.***
- ***Os três últimos candidatos deverão permanecer até o final da prova para assinar a Ata de Encerramento.***



CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

- **A seguir, reproduzimos texto de João Ubaldo Ribeiro, disponível no site da Academia Brasileira de Letras. Faça a leitura com atenção e volte a ele sempre que julgar necessário.**

Texto I

Paralimpíadas é a mãe

1. Certamente eu descobriria no Google, mas me deu preguiça de pesquisar e, além disso, não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão e lê nos jornais. O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo, bastando lembrar os que se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio. O impressionante é a quase universalidade da adoção dessa palavra (ainda não vi se ela colou em Portugal, mas tenho dúvidas; os portugueses são bem mais ciosos de nossa língua do que nós), cujo uso parece ter sido objeto de um decreto imperial e faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável, além de subserviente a ditames saídos não se sabe de que cabeça desmiolada ou que interesse obscuro. Imagino que temos autonomia para isso e, se não temos, deveríamos ter, pois jornal, telejornal e radiojornal implicam deveres sérios em relação à língua. Sua escrita e sua fala são imitadas e tidas como padrão e essa responsabilidade não pode ser encarada de forma leviana.

2. Que cretinice é essa? Que quer dizer essa palavra, cuja formação não tem nada a ver com nossa língua? Faz muitos e muitos anos, o então ministro do Trabalho, Antônio Magri, usou a palavra "imexível" e foi gozado a torto e a direito, até porque ele não era bem um intelectual e era visto como um alvo fácil. Mas, no neologismo que talvez tenha criado, aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua e o vocábulo resultante não está nada "errado", tanto assim que hoje é encontrado em dicionários e tem uso corrente. Já o vi empregado muitas vezes, sem alusão ao ex-ministro. Infutucável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, mas qualquer falante da língua as entende, pois estão dentro do espírito da língua, exprimem bem o que se pretende com seu uso e constituem derivações perfeitamente legítimas.

3. Por que será que aceitamos sem discutir uma excrescência como "paralimpíada"? Já li alguns protestos na imprensa e na internet, mas a experiência insinua que paralimpíada chegou para ficar e ter seu uso praticamente imposto. Ao contrário dos portugueses, parecemos encarar nossa língua com desprezo e nem sequer pensamos em como, ao abastardá-la e ao subordiná-la a padrões e usos estranhos a ela, vamos aos poucos abdicando até de nossa maneira de ver o mundo e falar dele, nossa maneira de existir. Talvez isso, no pensar de alguns, seja desejável, mas o problema é que, por esse caminho, nunca se chegará à identificação com o colonizador que tanto se admira e inveja, mas, sim, à condição cada vez mais arraigada de colonizado, que recebe tudo de segunda mão, até suas próprias opiniões e valores.

4. Mas há um pequeno consolo em presenciar esse tipo de vergonha servil. Consolo meio torto, mas consolo. Refiro-me ao fato de que nossa crescente ignorância não se limita a estropiar nossa língua, mas faz o mesmo com idiomas que consideramos superiores em tudo, como o inglês. Hoje isto caiu em desuso, mas smoking já foi aqui "smocking" durante muito tempo. Assim como doping já foi "dopping". Quanto a este, assinale-se que o som, digamos fechado, do O, em inglês, foi trocado aqui por um som aberto, é o dópín. O mesmo tipo de fenômeno ocorreu com volley, cuja primeira vogal em inglês é aberta, mas em brasinglês é fechada e já entrou no português assim.

5. No setor de nomes próprios, a vingança é mais completa. Em primeiro lugar, transformamos os sobrenomes deles em prenomes nossos e enchemos o País de jeffersons, washingtons, edisons (aliás, em brasinglês, Edson, como Pelé), lincolns, roosevelts e até mesmo kennedys e nixons. E não perdoamos os contemporâneos. Não só trocamos o H por E em Elizabeth, como até hoje há publicações que se referem a Margareth Thatcher, ou à princesa Margareth. Esse nome nunca teve H no fim, mas aqui é assim não só em muitos jornais quanto no caso de nossas meninas, como atesta o exemplo da minha linda e talentosa conterrânea Margareth Menezes. E das Nathalies que assim foram batizadas em homenagem a Natalie Wood. E dos Phellipes, inspirados no príncipe Philip, das Daianes da Diane, a lista não acaba.



6. De maneira semelhante, também alteramos não somente a pronúncia, mas as regras gramaticais do inglês. Por exemplo, é quase unânime, entre todos os numerosos militantes do brasinglês, a convicção de que qualquer plural inglês terminado em S deve ter essa letra precedida de um asterisco. Acho que é barbada apostar que, em todas as cidades brasileiras de médias para cima, serão encontrados pelo menos uma placa e cinco cardápios anunciando "Drink's". É mais chique e até o Galeão, não há muito tempo, tinha armários (lockers) de aluguel, encimados pelo letreiro "Locker's", o que fazia os falantes de inglês entender que os armários eram propriedade de um certo Mr. Locker. No Galeão, aliás, gate (portão) já soou como gay tea (chá gay) e shuttle service (ponte aérea) como chateau service (o que lá seja isso). Agora mudou, mas to (para) deu para sair um prolongado tchuu, que, a um ouvido americano, há de soar como uma onomatopeia de espirro ou partida de maria-fumaça.

7. Mas, até mesmo por causa ("por causa", não, por conta; agora só se diz "por conta", vai ver que vem do inglês on account of) dessas paralimpíadas, receio que as contraofensivas nacionais não serão suficientes para neutralizar a subordinação de nossa cabeça, através do incalculável poder da língua. Acho que, coletivamente, aspiramos a essa subordinação. Tem sido muito lembrado o complexo de vira-lata de que falou Néelson Rodrigues. Pois é, é isso mesmo e é também caminho seguro para sermos vira-latas de verdade.

RIBEIRO, João Ubaldo. *Paralimpíadas é a mãe*. Disponível em: <www.academia.org.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

1. O principal propósito comunicativo do autor do texto é:
 - a) diferenciar formações neológicas explicáveis pelas regras da língua daquelas que refletem reprodução acrítica de termos estrangeiros.
 - b) denunciar que a estropiação feita pelos brasileiros à própria língua é extensiva ao trato que dão a formas linguísticas importadas dos países desenvolvidos.
 - c) criticar, a partir de aportuguesamentos defeituosos, inúmeras falhas na compreensão e uso do inglês, por parte dos brasileiros.
 - d) registrar uma diferença cultural entre brasileiros e portugueses quanto à absorção de expressões neológicas.
 - e) denunciar a incorporação acrítica de formas linguísticas alheias à índole da língua portuguesa.

2. Segmentos do texto são comentados nas alternativas seguintes. Em uma delas, entretanto, o comentário **NÃO** é procedente. Aponte-a.
 - a) "Imagino que temos autonomia para isso e, se não temos, deveríamos ter, pois jornal, telejornal e radiojornal implicam deveres sérios em relação à língua." (§ 1) → O cronista se refere à autonomia que a mídia deveria ter para expelir a forma linguística grotesca, que ele contesta.
 - b) "Infutucável, inesculhambável e impaquerável (...) exprimem bem o que se pretende com seu uso e constituem derivações perfeitamente legítimas." (§ 2) → As derivações citadas registram um prefixo de valor negativo e um sufixo que empresta à palavra o sentido de "possibilidade".
 - c) "... nunca se chegará à identificação com o colonizador (...), mas, sim, à condição cada vez mais arraigada de colonizado, que recebe tudo de segunda mão, até suas próprias opiniões e valores." (§ 3) → A identificação com o colonizador implica a reprodução de seus valores.
 - d) "Mas há um pequeno consolo em presenciar esse tipo de vergonha servil. Consolo meio torto, mas consolo." (§ 4) → A adjetivação atribuída a *consolo* se justifica pelos vários equívocos dos brasileiros no tratamento da língua inglesa.
 - e) "... encimados pelo letreiro "Locker's", o que fazia os falantes de inglês entender que os armários eram propriedade de um certo Mr. Locker." (§ 6) → O apóstrofo do inglês, nessa situação, tem valor semelhante ao nosso *de*, em construções do tipo "casa de João" e "livro de Pedro".



3. Nas opções seguintes, inserimos pequenos segmentos no texto original; em todas as situações, a inserção produz uma figura de linguagem corretamente identificada nos parênteses, **EXCETO** em um caso. Assinale-o.
- a) “...não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão...” (§ 1) → Não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve, estardecido, nos noticiários de televisão... (silepse de gênero)
 - b) “O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo...” (§ 1) → O surpreendente – já mil vezes escrevi sobre isso – não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo. (hipérbole)
 - c) “Mas, no neologismo que talvez tenha criado, aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua...” (§ 2) → Mas as regras de derivação da língua, aplicou-as perfeitamente no neologismo que talvez tenha criado. (pleonasma)
 - d) “De maneira semelhante, também alteramos não somente a pronúncia, mas as regras gramaticais do inglês.” (§ 6) → De maneira semelhante, os brasileiros também alteramos não somente a pronúncia, mas as regras gramaticais do inglês. (silepse de número)
 - e) “...não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão...” (§ 1) → Não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão, bússolas dos tempos modernos. (metáfora)

4. Inspiramo-nos no segmento:

“Sua escrita e sua fala são imitadas e tidas como padrão e essa responsabilidade não pode ser encarada de forma leviana...” (§ 1)

A língua portuguesa registra *são* (forma do verbo *ser*), *são* (adjetivo, significando *sadio*) e *são* (substantivo, significando *santo*). Há situações, entretanto, em que palavras com pronúncias idênticas ou muito parecidas grafam-se de forma diferente, **gerando equívocos**, como o que ocorre na seguinte alternativa:

- a) Apresentei as desculpas e retifiquei meu erro. / Como estou absolutamente certo, só me resta ratificar o que disse.
- b) Helena trabalha na sessão de brinquedos. / Em hipótese alguma, poderei fazer seção de meus direitos.
- c) O jovem estuda muito para ascender socialmente. / Para melhor enxergar, só pude acender um fósforo.
- d) O bispo recebeu o diácono no paço episcopal. / Com este curso, você conclui belo passo em sua carreira.
- e) Receba meus cumprimentos por sua bela vitória. / O quarto mede cinco metros de comprimento.



5. A seguir, procedemos, em algumas partes do texto, a pequenas alterações sem a preocupação de preservar o sentido original. Analise as novas construções no que se refere ao quesito **concordância verbal** ou **nominal**, segundo o que prescreve a norma culta da língua.

- I) “O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo...” (§ 1) → O surpreendente não é a invenção, pois sempre existiu besteiras desse tipo...” (§ 1)
- II) “...bastando lembrar os que se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio.” (§ 1) → ...bastando lembrar os que, já completa mais de cem anos, se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio.
- III) “...faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora...” (§ 1) → ...faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como aberração e insulto deseducadores...
- IV) “Em primeiro lugar, transformamos os sobrenomes deles em prenomes nossos...” (§ 5) → Em primeiro lugar, transformam-se os sobrenomes deles em prenomes nossos...
- V) “É mais chique e até o Galeão, não há muito tempo, tinha armários (lockers) de aluguel...” (§ 6) → “É mais chique e até o Galeão, não devem fazer muitos anos, tinha armários (lockers) de aluguel...”
- VI) “Acho que, coletivamente, aspiramos a essa subordinação. (§ 7) → Acho que, coletivamente, aspiram-se a essas aberrações.”

Avaliadas as reconstruções, pode-se afirmar que a **concordância recomendada pelo padrão culto**:

- a) é observada em todos os itens.
- b) não é observada em nenhum dos itens.
- c) é observada apenas nos itens (III) e (IV).
- d) é observada apenas nos itens (II) e (V).
- e) é observada apenas no item (VI).

6. **NÃO** cometeríamos erro se em:

- a) “...aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua...” (§ 2), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: ...aplicou-lhes perfeitamente.
- b) “...abdicando até de nossa maneira de ver o mundo...” (§ 3), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: ... abdicando até de nossa maneira de vê-lo.
- c) “...que recebe tudo de segunda mão...” (§ 3), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: ...que recebe-o de segunda mão.
- d) “...não se limita a estropiar nossa língua...” (§ 4), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: não se limita a estropiá-la.
- e) “...transformamos os sobrenomes deles em prenomes nossos...” (§ 5), substituindo o grifo por pronome, escrevêsemos assim: ...transformamo-nos em prenomes nossos.

7. A justificativa para o acento gráfico da palavra em destaque está **INCORRETA** na seguinte alternativa:

- a) “...além disso, não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca...” (§ 1) → Acentua-se palavra oxítone terminada em em.
- b) “...mas tenho dúvidas...” (§ 1) → Acentua-se toda palavra proparoxítone.
- c) “...enchemos o País de jeffersons, washingtons...” (§ 5) → Acentua-se oxítone terminada em i, seguido ou não de s.
- d) “...não se acham no dicionário...” (§ 2) → Acentua-se paroxítone terminada em ditongo crescente.
- e) “...o então ministro do Trabalho (...) usou a palavra ‘imexível’...” (§ 2) → Acentua-se palavra paroxítone terminada em i.



8. O colunista escreve:

“Que quer dizer essa palavra, cuja formação não tem nada a ver com nossa língua?” (§ 2)

Incorreria,entretanto, em **ERRO** caso substituísse o trecho citado por:

- a) Que quer dizer essa palavra, cuja formação não encontra precedentes?
- b) Que quer dizer essa palavra, a cuja formação os especialistas não deram aval?
- c) Que quer dizer essa palavra, cujo aspecto é tão esdrúxulo?
- d) Que quer dizer essa palavra, a qual dicionário algum faz referência?
- e) Que quer dizer essa palavra, em cuja formação fico refletindo?

9. Segmentos do texto são reescritos nas alternativas a seguir, preservando-se a língua escrita culta e o sentido original básico pretendido pelo autor, **EXCETO** em um dos casos. Aponte-o.

- a) “O mesmo tipo de fenômeno ocorreu com volley, cuja primeira vogal em inglês é aberta, mas em brasinglês é fechada e já entrou no português assim.” (§ 4) → O mesmo tipo de fenômeno ocorreu com volley. A primeira vogal dessa palavra é aberta em inglês, mas em brasinglês é fechada e já entrou no português assim.
- b) “Infutucável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, mas qualquer falante da língua as entende...” (§ 2) → Infutucável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, embora qualquer falante da língua as entende...
- c) “Já li alguns protestos na imprensa e na internet, mas a experiência insinua que paralimpíada chegou para ficar e ter seu uso praticamente imposto.” (§ 3) → Já li alguns protestos na imprensa e na internet; a experiência, entretanto, insinua que paralimpíada chegou para ficar e ter seu uso praticamente imposto.
- d) “...e faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável...” (§ 1) → ...e faz pensar no motivo por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável...
- e) “Acho que é barbada apostar que, em todas as cidades brasileiras de médias para cima, serão encontrados pelo menos uma placa e cinco cardápios anunciando ‘Drink’s’.” (§ 6) → Acho que é barbada apostar que serão encontrados, em todas as cidades brasileiras de médias para cima, pelo menos uma placa e cinco cardápios anunciando ‘Drink’s’.



A seguir, reproduzimos texto do professor de português Pasquale Cipro Neto, disponível no site do jornal *Folha de São Paulo*. Faça a leitura com atenção e volte a ele sempre que julgar necessário.

Texto II

Paralímpico? Haja bobagem e submissão!

1. O meu querido amigo, vizinho, filho e irmão Márcio Ribeiro me pergunta, com o seu falar italianado e com influência do linguajar da Casa Verde, bairro paulistano em que passou boa parte da vida: "Ma que história é essa de 'paralímpico'? Emburreci, emburrecemos todos?". E não foi só o Márcio. Vários leitores escreveram diretamente para o jornal ou para mim para pedir explicações.

2. Não, meu caro Márcio, não emburreceste. Nem tu nem os leitores que se manifestaram. E, é bom que se diga logo, a Folha não embarcou nessa canoa furadíssima, furadíssima.

3. Parece que o Comitê Paralímpico Brasileiro adotou a forma "paralímpico" para se aproximar da grafia do nome do comitê internacional ("paralympic"). Por sinal, o de Portugal também emprega essa aberração – o deles se chama "Comitê Paralímpico de Portugal" (com acento agudo mesmo em "comité").

4. É bom lembrar que o "par(a) –" da legítima forma portuguesa "paraolímpico" vem do grego, em que, de acordo com o "Houaiss", tem o sentido de "junto; ao lado de; ao longo de; para além de". Na nossa língua, ainda de acordo com o "Houaiss", esse prefixo ocorre com o sentido de "proximidade" ("paratireoide", "parágrafo"), de "oposição" ("paradoxo"), de "para além de" ("parapsicologia"), de "distúrbio" ("paraplegia", "paralexia") ou de "semelhança" ("parastêmone"). Os jogos são paraolímpicos porque são disputados à semelhança dos olímpicos.

5. Talvez seja desnecessário lembrar que esse "par(a)-" nada tem que ver com o "para" de "paraquedas" ou "para-raios", que é do verbo "parar" (não esqueçamos que o infame "Des/Acordo Ortográfico" eliminou o acento agudo da forma verbal "para").

6. Pois bem. A formação de "paraolímpico" é semelhante à de termos como "gastroenterologista", "gastroenterite", "hidroelétrico/a", "socioeconômico", das quais existem formas variantes, em que se suprime a vogal/fonema final do primeiro elemento (mas nunca a vogal/fonema inicial do segundo elemento): "gastrenterologia", "gastrenterite", "hidrelétrico/a", "socioeconômico". O uso não registra preferência por um determinado tipo de processo: se tomarmos a dupla "hidroelétrico/hidrelétrico", por exemplo, veremos que a mais usada sem dúvida é a segunda; se tomarmos "socioeconômico/socieconômico", veremos que a vitória é da primeira.

7. O fato é que em português poderíamos perfeitamente ter também a forma "parolímpico", mas nunca "paralímpico", que, pelo jeito, não passa de macaquice, explicitação do invencível complexo de vira-lata (como dizia o grande Néelson Rodrigues). Pelo que sei, em inglês... Bem, dane-se o inglês. Danem-se os Estados Unidos, a Inglaterra e a língua inglesa.

8. Alta fonte de uma das nossas mais importantes emissoras de rádio me disse que o Comitê Paralímpico Brasileiro fez pressão para que a emissora adotasse a bobagem, digo, a forma americanoide, anglicoide ou seja lá o que for. A farsa é tão grande que, em algumas emissoras de rádio e de TV, os repórteres (que seguem ordens superiores) se esforçam para pronunciar a aberração, mas os atletas paraolímpicos logo se encarregam de pôr as coisas nos devidos lugares, já que, quando entrevistados, dão de ombros para a bobagem recém-pronunciada pelo entrevistador e dizem "paraolímpico", "paraolimpíada/s".

9. Eu gostaria também de trocar duas palavras sobre "brasuca/brazuca" e sobre o barulho causado pelo "porque" da presidente Dilma, mas o espaço acabou. Trato disso na semana que vem.

10. É isso.

CIPRO NETO, Paquale. *Paralímpico? Haja bobagem e submissão!* Disponível em: <www.folhauol.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

10. O primeiro texto (de João Ubaldo) e o segundo (de Pasquale Cipro Neto):

- a) assemelham-se no tom irreverente com que tratam do mesmo tema.
- b) aplaudem o recato dos portugueses na importação de modismos linguísticos.
- c) explicam, tecnicamente, um equívoco linguístico do Comitê Paralímpico Brasileiro.
- d) valem-se da expressão "complexo de vira-lata", com propósitos bem distintos.
- e) explicitam, com convicção, a origem da impropriedade linguística que analisam.



11. A propósito do texto, avalie a adequação dos seguintes comentários:

- I) Em uma manchete do tipo “Chuva forte para o sul de Minas”, por exemplo, não se pode saber se a região sofrerá com as chuvas ou se teve suas atividades paralisadas. Situações como essa justificariam a qualificação de “infame” aplicada, no quinto parágrafo, ao Acordo Ortográfico.
- II) Considerando os ensinamentos presentes no sexto parágrafo, podemos concluir, por exemplo, que variações do tipo termoelétrica / termelétrica e hidroavião / hidravião (resultantes da junção de termo + elétrica e hidro + avião) encontram similares abonadas pelo sistema ortográfico da língua portuguesa.
- III) O entendimento global do texto permite afirmar que as expressões americanoide e anglicoide, empregadas pelo autor no oitavo parágrafo, revestem-se de valor pejorativo.

Avaliados os comentários, aponte a alternativa **CORRETA**.

- a) Somente o comentário (I) é adequado.
 - b) Somente os comentários (I) e (III) são adequados.
 - c) Somente o comentário (III) é adequado.
 - d) Em nenhum dos casos o comentário é adequado.
 - e) Todos os comentários são adequados.
12. Observe o fragmento: “E não foi só o Márcio. Vários leitores escreveram diretamente para o jornal ou para mim para pedir explicações.” (§ 1) Veja que o autor emprega adequadamente a forma mim, cujo uso culto se sujeita à função do pronome na estrutura sintática, que **NÃO** ampara construções como a seguinte:
- a) Faço muitas consultas para mim poder responder melhor às perguntas dos leitores.
 - b) Não tem sido difícil para mim responder às diversas perguntas de nossos leitores.
 - c) Felizmente, ao longo dos anos, tem havido sintonia entre mim e os leitores.
 - d) Estudar a nossa língua tem sido para ti motivo de aprimoramento intelectual.
 - e) Será sempre de extrema importância a opinião dos leitores sobre mim.
13. No trecho “...se tomarmos a dupla ‘hidroelétrico/hidrelétrico’, por exemplo, veremos que a mais usada sem dúvida é a segunda...” (§ 6), grifou-se uma forma de futuro do subjuntivo. O emprego desse mesmo tempo estará **CORRETO**, caso se use uma construção como a seguinte:
- a) Se você se contrapor a meus argumentos, vou pesquisar e apresentar-lhe novas evidências do que defendo.
 - b) Se você ver o revisor do jornal, diga-lhe que preciso ponderar sobre algumas construções de meu último artigo.
 - c) Se você requiser cópias dos documentos arquivados, certamente poderá apresentar um arrazoado mais consistente.
 - d) Se você reouver os valiosos pertences que lhe furtaram, certamente não precisará de empréstimo bancário.
 - e) Se você vir à nossa próxima reunião, certamente tomará ciência de todos os problemas do nosso departamento.



14. Considerando os fragmentos, aponte a alternativa integralmente **CORRETA**.

- I) "...o então ministro do Trabalho, Antônio Magri, usou a palavra 'imexível'..." (Texto I, § 2,)
II) "Tem sido muito lembrado o complexo de vira-lata de que falou Néelson Rodrigues." (Texto I, § 7)
III) "Não, meu caro Márcio, não emburreceste." (Texto II, § 2)

- a) Princípios idênticos explicam as vírgulas em (I) e (III). Em (II), o nome próprio não se separa por vírgula, porque exerce a função de sujeito.
b) Nos três fragmentos, registra-se a ocorrência do pretérito perfeito do indicativo, em verbos da mesma conjugação.
c) Princípios distintos explicam as vírgulas em (I) e (III). Em (II), caso o sujeito estivesse no plural, não haveria mudança na grafia da forma tem.
d) Em (I), caberia vírgula entre palavra e imexível (palavra, imexível); em (II), caberia vírgula após lembrado; em (III), é dispensável o emprego da segunda vírgula.
e) Em (I), as vírgulas separam apostro; em (III), separam vocativo; em (II), não é cabível vírgula antes do nome Néelson Rodrigues, porque o termo funciona como sujeito.

15. Releia os segmentos:

"...não vi se ela colou em Portugal, mas tenho dúvidas; os portugueses são bem mais ciosos de nossa língua do que nós..." (Texto I, § 1)

"...ao abastardá-la e ao subordiná-la a padrões e usos estranhos a ela, vamos aos poucos abdicando até de nossa maneira de ver o mundo e falar dele..." (Texto I, § 3)

"Parece que o Comitê Paralímpico Brasileiro adotou a forma 'paralímpico' para se aproximar da grafia do nome do comitê internacional..." (Texto II, § 3)

"A farsa é tão grande que (...) os repórteres (...) se esforçam para pronunciar a aberração..." (Texto II, § 8)

Aponte a alternativa que registra, **CORRETAMENTE** e na ordem, as relações semânticas estabelecidas pelas sequências em destaque.

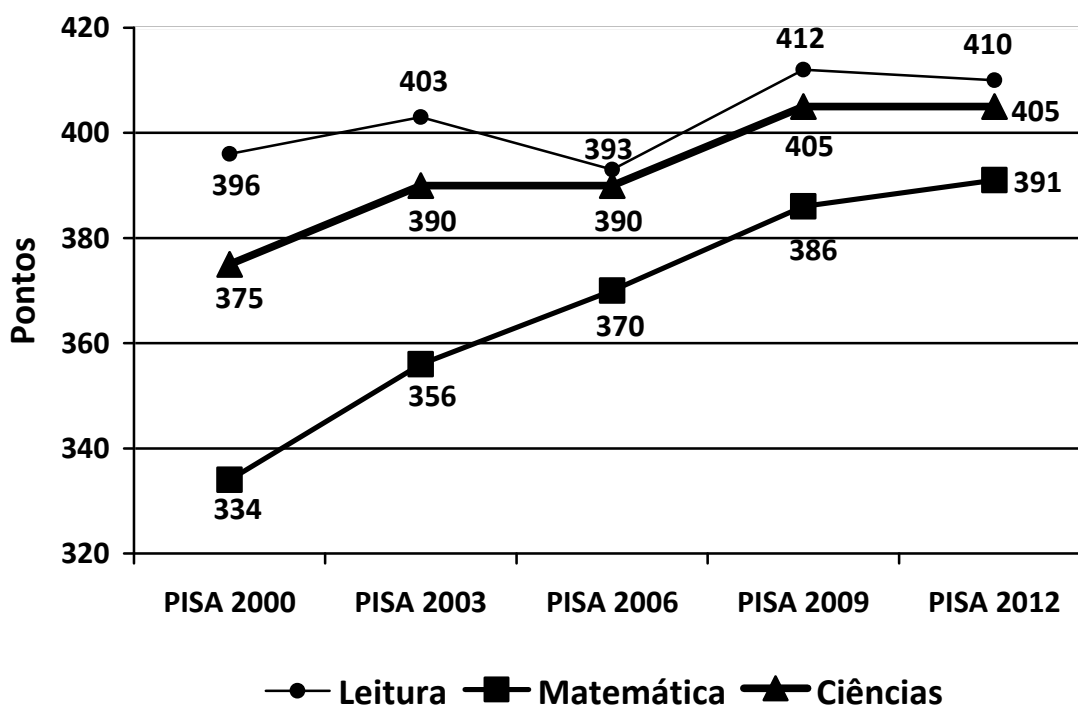
- a) conformidade, tempo, finalidade, causa
b) comparação, tempo, finalidade, consequência
c) comparação, proporção, finalidade, causa
d) conclusão, tempo, consequência, causa
e) conformidade, condição, consequência, finalidade



RACIOCÍNIO LÓGICO - QUANTITATIVO

16. O *Programme for International Student Assessment (PISA)* – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – é uma iniciativa internacional de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O programa é desenvolvido, coordenado e realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a cada três anos, com a participação de vários países. A primeira edição dessa avaliação ocorreu no ano 2000, e a nota média de cada país, em uma dada edição do exame, é calculada fazendo-se a média aritmética entre as notas que este país alcançou nas provas de Leitura, Matemática e Ciências. No gráfico abaixo, estão representadas as notas obtidas pelo Brasil nas cinco edições já realizadas, nas três áreas avaliadas.

Pontuação do Brasil no PISA



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/12/1380024-brasil-teve-grande-avanco-no-pisa-afirma-mercadante.shtml>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

De quanto foi, aproximadamente, o crescimento percentual da nota média do Brasil no PISA, da primeira para a última edição dessa avaliação?

- a) 3,5%
- b) 8,4%
- c) 9,1%
- d) 9,5%
- e) 17,1%



17. Em uma sala de aula, há setenta e cinco alunos. Dentre esses alunos, sabe-se que o dobro do número de homens é igual ao triplo do número de mulheres.

Quantos homens há a mais do que mulheres nessa sala de aula?

- a) 15
- b) 25
- c) 30
- d) 45
- e) 75

18. Nas turmas de Cálculo I, em uma universidade, o percentual de alunos reprovados no primeiro semestre de 2013 foi de 30%. No segundo semestre desse mesmo ano, o número de matriculados em Cálculo I aumentou 20% em relação ao semestre anterior, mas a quantidade de alunos reprovados foi igual à do primeiro semestre.

Dentre os alunos matriculados em Cálculo I, nessa universidade, no segundo semestre de 2013, o percentual de reprovados foi:

- a) 50%.
- b) 36%.
- c) 30%.
- d) 25%.
- e) 6%.

19. A chefia do setor de Recursos Humanos (RH) de uma universidade decide sortear entre seus funcionários três ingressos para uma atividade cultural que ocorrerá no campus. No setor de RH, há quarenta funcionários, dos quais trinta são homens. Os três ingressos serão sorteados seguidamente, sendo que, ao ser sorteado, o funcionário não poderá participar do sorteio dos demais ingressos.

Qual é a probabilidade desses três ingressos serem sorteados para três funcionárias?

- a) $\frac{3}{247}$
- b) $\frac{1}{64}$
- c) $\frac{25}{1482}$
- d) $\frac{37}{64}$
- e) $\frac{291}{494}$



20. Uma loja de departamentos vende uma geladeira, à vista, por R\$ 1 500,00. Uma opção de financiamento oferecida por essa loja é pagar com uma entrada, no ato da compra, e mais uma parcela a ser paga sessenta dias após a compra, na qual são cobrados juros compostos, a uma taxa de 2% ao mês, sobre o saldo devedor.

Qual é o valor da parcela do financiamento dessa geladeira, ao se dar uma entrada que corresponda a 40% de seu valor à vista?

- a) R\$ 900,00
b) R\$ 918,00
c) R\$ 936,00
d) R\$ 936,36
e) R\$ 960,60
21. Um determinado processo seletivo é constituído de duas provas. Para cada prova, faz-se a diferença entre a nota obtida pelo candidato e a mediana das notas do conjunto dos candidatos nessa prova, obtendo-se, assim, o que se chama de nota relativa. A nota final desse candidato é calculada como sendo a média aritmética entre suas duas notas relativas. Só serão aprovados os candidatos com notas finais positivas. Desse processo seletivo, participaram sete candidatos, e suas notas, em cada prova, estão relacionadas no quadro a seguir:

Prova	André	Beatriz	Carlos	Dante	Éder	Fábio	Gilmar
1 ^a	9,5	7	8	7,5	8,5	8	8
2 ^a	10	9	9,5	9	8,5	10	7

A menor nota final, obtida dentre os candidatos aprovados, foi:

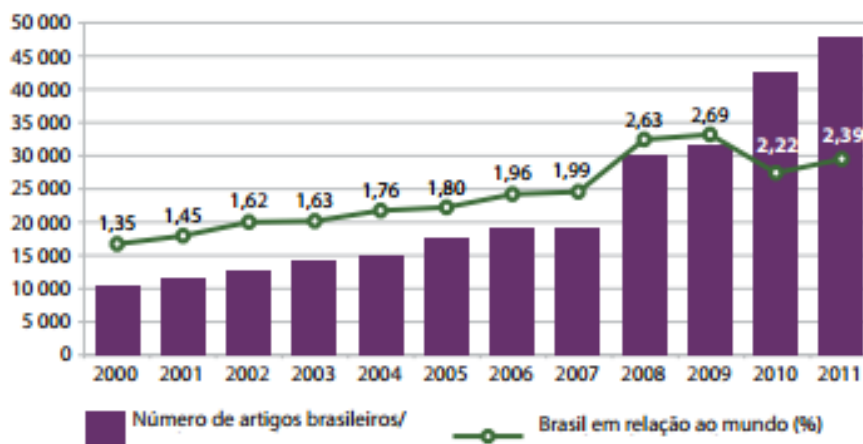
- a) 0,15.
b) 0,25.
c) 0,50.
d) 0,75.
e) 1,25.
22. Em uma escola, havia dezoito professores com 27, 30, 31, 37, 38, 40, 46, 47 ou 50 anos, havendo pelo menos um professor de cada uma dessas idades. Cinco deles tinham 40 anos, sendo que a faixa etária com mais professores era a de 50 anos.

Qual era a média das idades desses 18 professores?

- a) 38 anos.
b) 39 anos.
c) 40 anos.
d) 42 anos.
e) 50 anos.



23. No gráfico abaixo, está representada a produção de artigos brasileiros publicados em periódicos científicos internacionais indexados pela Scopus e o respectivo percentual em relação à produção mundial, no período de 2000 a 2011.



Fonte : Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos indexados pela Thomson/ISI e Scopus, 1996-2011. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2012. Disponível em/Available from: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5710/Numero_de_artigos_brasileiros_da_America_Latina_e_do_mundo_publicados_em_periodicos_cientificos_indexados_pela_ThomsonISI_e_Scopus.html>. Acesso em: jan. 2013/Cited: Jan. 2013.

Considere as seguintes afirmativas sobre a produção de artigos científicos durante o período de 2000 a 2011:

- I) Em 2011, o Brasil apresentou a maior participação na produção mundial de artigos científicos.
- II) A participação do Brasil na produção mundial de artigos científicos, no período de 2000 a 2011, foi sempre crescente.
- III) Em 2009, o Brasil produziu o maior número de artigos.
- IV) A produção mundial de artigos científicos no mundo foi maior no ano de 2011.

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Apenas a afirmativa I é verdadeira.
- b) Apenas a afirmativa IV é verdadeira.
- c) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

24. Considere as seguintes afirmativas:

- I) Se Ana não é psicóloga, então Daniel é nutricionista.
- II) Se Ana é psicóloga, então Caio não é médico.
- III) Caio é médico e Breno é administrador.

A partir dessas afirmativas, podemos concluir que:

- a) Caio é médico e Ana é psicóloga.
- b) Ana é psicóloga ou Daniel não é nutricionista.
- c) Se Daniel não é nutricionista, então Breno é administrador.
- d) Daniel é nutricionista se, e somente se, Ana é psicóloga.
- e) Se Caio é médico, então Daniel não é nutricionista.



25. Ao constituir uma banca para um concurso público, o Departamento de Matemática deve escolher três dentre seus vinte membros, sendo que um deles deve ser indicado como presidente da banca.

O número de diferentes bancas que esse departamento pode constituir, com um presidente e mais dois membros, é:

- a) 57.
- b) 191.
- c) 1.140.
- d) 1.143.
- e) 3.420.

LEGISLAÇÃO

26. Sobre o inquérito administrativo regido pela Lei nº. 8.112/90, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) o inquérito administrativo obedecerá ao princípio do contraditório, assegurada ao acusado ampla defesa, com a utilização dos meios e recursos admitidos em direito.
- b) as testemunhas serão intimadas a depor mediante mandado expedido pelo presidente da comissão, devendo a segunda via, com o ciente do interessado, ser anexada aos autos.
- c) o depoimento da testemunha será prestado oralmente e reduzido a termo, sendo lícito a ela trazê-lo por escrito.
- d) o procurador do acusado poderá assistir ao interrogatório, bem como à inquirição das testemunhas, sendo-lhe vedado interferir nas perguntas e respostas, facultando-se-lhe, porém, reinquiri-las, por intermédio do presidente da comissão.
- e) para defender o indiciado revel, a autoridade instauradora do processo designará um servidor como defensor dativo, que deverá ser ocupante de cargo efetivo superior ou de mesmo nível, ou ter nível de escolaridade igual ou superior ao do indiciado.

27. Sobre o regime previdenciário dos servidores públicos, o qual é regido pela Constituição Federal, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) a lei não poderá estabelecer qualquer forma de contagem de tempo de contribuição fictício.
- b) a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, desde que instituíam regime de previdência complementar para os seus respectivos servidores titulares de cargo efetivo, poderão fixar, para o valor das aposentadorias e pensões a serem concedidas pelo regime previdenciário de seus servidores públicos, o limite máximo estabelecido para os benefícios do regime geral de previdência social.
- c) ao servidor ocupante, exclusivamente, de cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração, bem como de outro cargo temporário ou de emprego público, aplica-se o regime geral de previdência social.
- d) os proventos de aposentadoria e as pensões, por ocasião de sua concessão, não poderão exceder a remuneração do respectivo servidor, no cargo efetivo em que se deu a aposentadoria ou que serviu de referência para a concessão da pensão.
- e) a Constituição Federal, em nome do princípio da igualdade, veda, sem ressalvas, a adoção de quaisquer requisitos e critérios diferenciadores para a concessão de aposentadoria aos servidores públicos.



28. Sobre os deveres fundamentais dos servidores públicos estabelecidos pelo Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, é **INCORRETO** fazer a seguinte afirmação:

- a) Comunicar, imediatamente, a seus superiores todo e qualquer ato ou fato contrário ao interesse público, exigindo as providências cabíveis.
- b) Manter limpo e em perfeita ordem o local de trabalho, seguindo os métodos mais adequados à sua organização e distribuição.
- c) Participar dos movimentos e estudos que se relacionem com a melhoria do exercício de suas funções, tendo por escopo a realização do bem comum.
- d) Apresentar-se ao trabalho com vestimentas adequadas ao exercício da função, preferencialmente em trajes sociais.
- e) Manter-se atualizado com as instruções, com as normas de serviço e com a legislação pertinentes ao órgão em que exerce suas funções.

29. Sobre o processo administrativo regido pela Lei nº. 9.784/99, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) o indeferimento de alegação de suspeição poderá ser objeto de recurso, com efeito suspensivo.
- b) é impedido de atuar em processo administrativo o servidor ou autoridade que tenha interesse direto ou indireto na matéria.
- c) a autoridade ou servidor que incorrer em impedimento em processo administrativo deve comunicar o fato à autoridade competente, abstendo-se de atuar.
- d) a omissão do dever de comunicar o impedimento constitui falta grave do servidor, para efeitos disciplinares.
- e) pode ser arguida a suspeição de autoridade ou servidor que tenha amizade íntima ou inimizade notória com algum dos interessados ou com os respectivos cônjuges, companheiros, parentes e afins até o terceiro grau.

30. O funcionário público que se apropria de dinheiro, valor ou qualquer outro bem móvel, público ou particular, de que tem a posse em razão do cargo, ou o desvia, em proveito próprio ou alheio, comete o crime de:

- a) apropriação indébita.
- b) peculato.
- c) corrupção passiva.
- d) peculato mediante erro de outrem.
- e) corrupção ativa.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Em parceria com a Comissão Intersetorial de Alimentação e Nutrição (CIAN), o Ministério da Saúde conduziu um amplo e democrático processo de atualização e aprimoramento da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Na nova edição, a PNAN apresenta-se com o propósito de melhorar as condições de alimentação, nutrição e saúde em busca da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional da população brasileira. A portaria que atualiza a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) é:
- a) Portaria nº 2.246/GM/MS, de 18 de outubro de 2004.
 - b) Portaria nº 154/GM/MS, de 24 de janeiro de 2008.
 - c) Portaria nº 4.279/GM/MS, de 30 de dezembro de 2010.
 - d) Portaria nº 2.715/GM/MS, de 17 de novembro de 2011.
 - e) Portaria nº 2.488/GM/MS, de 21 de outubro de 2011.
32. As diretrizes que integram a nova edição da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) indicam as linhas de ações para o alcance do seu propósito e devem ser capazes de modificar os determinantes de saúde e promover a saúde da população. A alternativa que **NÃO** constitui uma diretriz da PNAN é:
- a) Vigilância Alimentar e Nutricional.
 - b) Participação e Controle Social.
 - c) Qualificação da Força de Trabalho.
 - d) Controle e Regulação dos Alimentos.
 - e) Cooperação e articulação com a Vigilância Sanitária.
33. Entende-se por alimentação adequada e saudável a prática alimentar apropriada aos aspectos biológicos e socioculturais dos indivíduos, bem como o uso sustentável do meio ambiente. A Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) é uma das diretrizes que integram a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e fundamenta-se nas dimensões de incentivo, apoio, proteção e promoção da saúde. Nesse sentido, **NÃO** faz parte das ações de PAAS:
- a) A criação de ambientes favoráveis à saúde, nos quais indivíduo e comunidades possam exercer o comportamento saudável.
 - b) O desenvolvimento de habilidades pessoais por meio de processos participativos e permanentes.
 - c) A reorientação dos serviços na perspectiva da prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis.
 - d) O incentivo a políticas públicas saudáveis.
 - e) O reforço da ação comunitária.
34. A política pública de Educação Alimentar e Nutricional pode ocorrer em diversos setores e deverá observar os princípios organizativos e doutrinários do campo no qual está inserida. Assim, na esfera da saúde, seguirá os princípios do Sistema Único de Saúde, na educação, os princípios do Programa Nacional de Alimentação Escolar . A esses princípios estruturantes , somam-se os princípios para as ações de Educação Alimentar e Nutricional . De acordo com o marco de referência de Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas, **NÃO** é um princípio:
- a) A sustentabilidade social, ambiental e econômica.
 - b) A comida e o alimento como referências, com valorização da culinária enquanto prática emancipatória.
 - c) A educação como processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos.
 - d) A abordagem do sistema alimentar, no que diz respeito apenas à alimentação coletiva.
 - e) A valorização da cultura alimentar local e o respeito à diversidade de opiniões e perspectivas.



35. A vigilância alimentar e nutricional (VAN) é uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e consiste na descrição contínua e na predição de tendências das condições de alimentação e nutrição da população e seus fatores determinantes. De acordo com a PNAN, a VAN deverá ser considerada a partir de um enfoque ampliado que contempla os seguintes itens, **EXCETO**:
- a) Informação da produção científica.
 - b) Informações do sistema de segurança alimentar.
 - c) Informações dos inquéritos populacionais.
 - d) Informações das chamadas nutricionais.
 - e) Integração de informações derivadas de sistemas de informação em saúde.
36. Qual a lei que criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e estabeleceu as bases para a construção da Política e do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional?
- a) Lei nº 11.346/2006
 - b) Lei nº 11.350/2006
 - c) Lei nº 10.683/2003
 - d) Lei nº 11.445/2007
 - e) Lei nº 11.947/2009
37. A baixa oferta de ações primárias de alimentação e nutrição na rede de unidades básicas de saúde e a baixa incorporação dos nutricionistas na atuação das equipes de saúde implicam limitar o cumprimento dos princípios da integralidade, universalidade e resolubilidade da atenção à saúde. Para superar esse desafio, é preciso, além de fomentar a inserção das ações de alimentação e nutrição, no âmbito das estratégias de atenção à saúde, de forma multidisciplinar, promover o apoio e a incorporação qualificada do nutricionista, especialmente na rede básica de saúde. Nesse sentido, qual portaria prevê a atuação do nutricionista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF?
- a) Portaria nº 2.488/GM/MS, de 21 de outubro de 2011.
 - b) Portaria nº 4.279/GM/MS, de 30 de dezembro de 2010.
 - c) Portaria nº 154/GM/MS, de 24 de janeiro de 2008.
 - d) Portaria nº 649/GM/MS, de 28 de março de 2006.
 - e) Portaria nº 2.246/GM/MS, de 18 de outubro de 2004.
38. A Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) tem como base as diretrizes que orientarão a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **NÃO** constitui uma diretriz da PNSAN:
- a) A promoção do acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para as famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional.
 - b) A instituição de processos permanentes de educação alimentar e nutricional, pesquisa e formação nas áreas de segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada.
 - c) A promoção, universalização e coordenação das ações de segurança alimentar e nutricional voltadas para quilombolas e demais povos e comunidades tradicionais, povos indígenas e assentados da reforma agrária.
 - d) O fortalecimento das ações de alimentação e nutrição apenas na atenção básica à saúde, de modo articulado às demais ações de segurança alimentar e nutricional.
 - e) O monitoramento da realização do direito humano à alimentação adequada.



39. As diretrizes que integram a nova Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) indicam as linhas de ações para o alcance do propósito da política de forma a ser capaz de modificar os determinantes de saúde e promover a saúde da população. Sendo assim, **NAO** é uma diretriz da nova PNAN:
- a) Qualificação da Força de Trabalho.
 - b) Promoção e Controle social.
 - c) Gestão das Ações de Alimentação e Nutrição.
 - d) Organização da Atenção Nutricional.
 - e) Controle dos Distúrbios Nutricionais.
40. A matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde elenca as ações prioritárias, e algumas delas dizem respeito ao conhecimento técnico específico da formação do nutricionista, podendo-se citar as relações entre o homem e o alimento. Outras são relacionadas ao cuidado nutricional direcionado aos indivíduos, à família e à comunidade e tiveram como base as determinações legais para a atuação profissional e os princípios que regem o SUS. Na matriz, são propostos alguns níveis de intervenção para os sujeitos de abordagem (indivíduo, família e comunidade), entre eles, destacam-se, **EXCETO**:
- a) O nível de intervenção diagnóstica.
 - b) O nível de intervenção da promoção da saúde.
 - c) O nível de intervenção da prevenção de doenças.
 - d) O nível de intervenção da assistência, do tratamento e do cuidado.
 - e) O nível de intervenção das ações de segurança alimentar.
41. Quanto às inovações em Unidades de Alimentação e Nutrição, marque a alternativa **INCORRETA**.
- a) Nesse setor, identificam-se pressões ambientais a partir de duas vertentes principais: alto custo e dificuldades de gestão de mão de obra e qualidade: higiene e sanidade dos alimentos e preparações.
 - b) As inovações tecnológicas em equipamentos referem-se, principalmente, às questões de transmissão de calor, através de aparelhos de cocção e resfriamento de alimentos.
 - c) Os produtos alimentares disponíveis para utilização em alimentação coletiva podem ser classificados de acordo com os processos de conservação a que são submetidos, em cinco gerações.
 - d) Os equipamentos desenvolvidos para a alimentação coletiva devem atender às condições de economia de energia, com maior regulação de materiais, simplificação de utilização, adaptando-se às limitações dos usuários, etc.
 - e) Quanto às inovações em processos produtivos, podemos dizer que, na alimentação diferenciada, ocorre a produção de refeições a partir da combinação de produtos alimentares pré-elaborados das indústrias agroalimentares.



42. Ao elaborar cardápios para Unidades de Alimentação e Nutrição, é preciso atentar-se para as preparações que os compõem. Diante disso, é **CORRETO** afirmar que:
- a) as preparações dependem de: hábitos alimentares dos clientes, situação geográfica do restaurante, apresentação e aspecto dos produtos, componentes e produtos utilizados, produtos concorrentes e tipo de trabalho realizado.
 - b) as refeições produzidas em uma UAN têm como um dos objetivos manter a saúde dos trabalhadores por meio de uma alimentação adequada, oferecendo 60% de carboidratos, 12% de proteínas e 28% de lipídeos.
 - c) segundo o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), o NdPCal (relação entre calorias e proteína líquida) das refeições deve estar entre 5 e 12%, garantindo um cardápio com proteínas de adequado valor biológico.
 - d) as regras para a elaboração de cardápios têm-se modificado nos últimos tempos, em função das mudanças ocorridas no tipo de atendimento. A tendência é diminuir o número de pratos apresentados e limitar a diversificação.
 - e) segundo o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), nas refeições oferecidas no desjejum e lanche, deve-se limitar a quantidade de gordura saturada em menos que 10 (%); fibras de 4 a 6 (g) e sódio 350-480 (mg).
43. Quanto às preparações que constituem o cardápio de uma UAN, marque a alternativa **CORRETA**.
- a) Deve-se ter a preocupação de observar que a salada seja sempre composta com alimentos que componham as demais preparações.
 - b) O prato-base deverá sempre ser composto de arroz e feijão (ou outra leguminosa), mas nunca se deve utilizar uma massa nessa opção.
 - c) O prato proteico/principal deve ser o primeiro a ser pensado na elaboração de um cardápio, visto que o mesmo demanda a maior parte do custo.
 - d) Nos restaurantes onde são servidos dois tipos de prato proteico, deve haver sempre duas guarnições.
 - e) De acordo com o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), na sobremesa, deverão ser oferecidas pelo menos duas porções de frutas.
44. Ao se formar o custo da uma refeição, vários fatores são incluídos. O mais expressivo deles é:
- a) taxa de absentéismo.
 - b) custo com a matéria-prima alimentar.
 - c) cronograma de entrega de compras.
 - d) política de compra.
 - e) hábito alimentar da clientela.
45. O processo de administração de suprimentos (gestão de materiais) é dinâmico e complexo, envolve várias etapas e uma grande quantidade de informações e de tomada de decisões. As etapas que fazem parte desse processo são, respectivamente:
- a) previsão de compras, estoque, política de compra, solicitação ao fornecedor, recepção e armazenamento de mercadorias, ficha de estoque, identificação de mercadoria, requisição à despensa, curva ABC.
 - b) previsão de compras, estoque, política de compra, solicitação ao fornecedor, recepção e armazenamento de mercadorias, identificação de mercadoria, análise de hábitos alimentares, requisição à despensa, curva ABC.
 - c) previsão de compras, política de salários, solicitação ao fornecedor, recepção e armazenamento de mercadorias, ficha técnica de preparação, identificação de mercadoria, análise da concorrência, curva ABC.
 - d) previsão de compras, política de salários, solicitação ao fornecedor, recepção e armazenamento de mercadorias, ficha técnica de preparação, análise de hábitos alimentares, análise da concorrência, curva ABC.
 - e) previsão de compras, política de compra, solicitação ao fornecedor, recepção e armazenamento de mercadorias, ficha técnica de preparação, análise de hábitos alimentares, análise da concorrência, curva ABC.



46. Uma UAN dentro de uma siderúrgica fornece 3.500 almoços e 3.000 jantares, distribuídos nos seguintes horários: das 11h30min às 14h30min (almoço) e das 17h30min às 20h30min (jantar). Considerando-se que o tempo médio que um usuário leva entre a distribuição e a devolução de bandejas é de aproximadamente 20 minutos, quantos lugares o refeitório desse restaurante deverá ter?

- a) 556
- b) 389
- c) 223
- d) 167
- e) 150

47. O levantamento adequado do número de refeições diárias (total de refeições – TR) e a capacidade máxima de atendimento (CMA) são considerados grandes guias para o planejamento físico da UAN, sendo necessários, para definir a setorização, o dimensionamento dos diferentes setores, os tipos e as quantidades de equipamentos e outros materiais necessários à montagem da UAN, bem como o sistema de distribuição, entre outros. Quais seriam, respectivamente, o TR e o CMA desse restaurante, levando-se em conta os dados do quadro abaixo?

Margem de segurança de 20%.

Total de refeição (parcial): 21.000 refeições.

Previsão de crescimento da indústria de automóvel a curto e médio prazos com contratação de funcionários: 25%.

Número de refeições por turno da UAN:

Turno 1: 10200 (desjejum e almoço);

Turno 2: 9300 (lanche 1 e jantar);

Turno 3: 4900 (ceia e lanche).

- a) 25.200 e 12.240
- b) 21.000 e 10.200
- c) 31.500 e 15.300
- d) 31.600 e 15.400
- e) 25.300 e 12.400

48. O dimensionamento de pessoal de uma UAN é um aspecto importante a ser considerado para a qualidade das refeições servidas. Na análise do quantitativo dos recursos humanos necessários ao funcionamento de uma UAN hospitalar, considerando que a UAN fornece 950 refeições/dia e os funcionários trabalham com jornada de 12h/36h (considere 168 dias de folga e 30 dias de férias), o número total de funcionários será igual a:

- a) 43.
- b) 20.
- c) 45.
- d) 24.
- e) 46.



49. Para a definição do quadro de recursos humanos, devemos seguir uma cronologia de atividades. Marque a sequência **CORRETA**.

- a) Análise e descrição dos cargos, estudos preliminares, recrutamento, seleção e admissão.
- b) Estudos preliminares, análise e descrição dos cargos, recrutamento, seleção e admissão.
- c) Estudos preliminares, recrutamento, análise e descrição dos cargos, seleção e admissão.
- d) Recrutamento, estudos preliminares, análise e descrição dos cargos, seleção e admissão.
- e) Análise e descrição dos cargos, recrutamento, estudos preliminares, seleção e admissão.

INFORMAÇÕES PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES DE NÚMERO 21 E 22.

L.P.D., administrador, sexo masculino, 58 anos, portador de hipertensão arterial sistêmica em uso de captopril, foi atendido no ambulatório de nutrição clínica. Relatou ganho de peso após o casamento e nunca mais seu peso se normalizou. A anamnese alimentar revelou omissão frequente do desjejum e preferência por alimentos altamente calóricos e pouco nutritivos. É sedentário e etilista. Nega *diabetes mellitus*. Durante a consulta, o peso aferido foi de 102 kg, estatura de 1,70 m, circunferência abdominal (CA) de 108 cm e pressão arterial (PA) de 160 x 100 mmHg. Exames bioquímicos recentes revelaram glicemia de 112 mg/dL, insulinemia de 21 mUI/mL, colesterol total de 270 mg/dL, LDL colesterol de 190 mg/dL, HDL colesterol 44 mg/dL e triglicérido de 148 mg/dL.

50. A análise da avaliação antropométrica e bioquímica permite afirmar que o Sr. L.P.D. apresenta:

- a) obesidade grau II, risco aumentado de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis e síndrome metabólica, uma vez que apresenta CA maior que 102 cm, HDL colesterol menor que 50 mg/dL e PA maior que 130 x 85 mmHg.
- b) obesidade grau II, risco aumentado de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis e síndrome metabólica, uma vez que apresenta glicemia maior que 110 mg/dL, insulinemia maior que 20 mUI/mL e HDL colesterol menor que 50mg/dL.
- c) obesidade grau I, risco aumentado de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis e síndrome metabólica, uma vez que apresenta glicemia maior que 110 mg/dL, HDL colesterol menor que 50mg/dL e PA maior que 130 x 85 mmHg.
- d) obesidade grau II, risco substancialmente aumentado de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis e síndrome metabólica, uma vez que apresenta CA maior que 102 cm, glicemia maior que 110 mg/dL e PA maior que 130 x 85 mmHg.
- e) obesidade grau I, risco substancialmente aumentado de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis e síndrome metabólica, uma vez que apresenta CA maior que 102 cm, glicemia maior que 110 mg/dL e PA maior que 130 x 85 mmHg.



51. Fazem parte do tratamento nutricional para o quadro clínico apresentado pelo Sr. L.P.D., **EXCETO**:

- a) plano alimentar hipocalórico, com restrição de 500 a 1000 kcal/dia, com o objetivo de promover perda de 0,5 a 1,0kg de peso corporal por semana.
- b) plano alimentar contendo de 25 a 35% do valor calórico total (VCT) de lipídeos, sendo menor que 7% do VCT de ácidos graxos saturados, até 10% do VCT de ácidos graxos poli-insaturados, até 20% do VCT de ácidos graxos monoinsaturados.
- c) plano alimentar hipossódico, em que o consumo diário de sódio fique entre 3 e 5 g/dia, para o melhor controle da pressão arterial.
- d) plano alimentar contendo de 20 a 30 g/dia de fibra alimentar total, sendo em torno de 5 a 10g de fibra alimentar solúvel por dia, a fim de auxiliar na redução do colesterol.
- e) limitar o consumo diário de bebidas alcoólicas para 30 mL de etanol, para, entre outras coisas, melhorar o controle da pressão arterial.

52. Efeitos positivos de alguns componentes alimentares sobre a manutenção da perda de peso e a redução do risco de comorbidades ou fatores de risco associados à obesidade têm sido relatados na literatura. Sobre esse assunto, analise as afirmativas abaixo:

- I) O aumento da ingestão de cálcio na dieta promove redução das concentrações de 1,25 di-hidroxitamina D, que, por sua vez, contribui para diminuir as concentrações de cálcio nos adipócitos, e, conseqüentemente, aumentar a lipólise e reduzir a lipogênese.
- II) A ação das oleaginosas na perda e manutenção do peso corporal envolve o aumento do gasto energético basal e da termogênese induzida pela dieta, devido ao seu conteúdo de ácidos graxos monoinsaturados e seu teor proteico.
- III) O azeite de oliva, por ser rico em ácidos graxos monoinsaturados e antioxidantes, deve ser usado em grande quantidade em obesos hipertensos e dislipidêmicos, independente do consumo calórico ofertado.
- IV) O ácido eicosapentanoico (EPA) e o docosaexaenoico (DHA) exercem efeitos positivos na redução do peso corporal, devido a sua maior taxa de oxidação em relação a outros ácidos graxos, além de ter ação anti-inflamatória.
- V) O chá verde possui compostos fenólicos (catequinas) que têm poder antioxidante, estando envolvidos na redução da oxidação da lipoproteína de baixa densidade, contribuindo para redução do risco de doenças cardiovasculares.

Marque a alternativa **CORRETA**.

- a) Apenas I – II – IV são verdadeiras.
- b) Apenas I – III – V são verdadeiras.
- c) Apenas III – IV são verdadeiras.
- d) Apenas I – II – IV – V são verdadeiras.
- e) Apenas I – II – V são verdadeiras.

53. São mecanismos descritos para explicar a caquexia cardíaca em crianças cardiopatas, **EXCETO**:

- a) Redução da ingestão alimentar, devido à dispneia e às infecções das vias aéreas.
- b) Hipermetabolismo, devido a maior trabalho miocárdico, respiratório e hematopoiético.
- c) Hipóxia celular, conseqüente de insuficiência miocárdica.
- d) Maior atividade da somatomedina-C, devido à diminuição do hormônio do crescimento.
- e) Prejuízo na absorção de proteínas e gorduras, devido à obstrução intestinal linfática.



54. A criança P.D.A., do sexo feminino, com 9 meses, foi admitida no hospital com quadro de diarreia aquosa há 4 dias, febre e perda do apetite. A mãe relatou alguns episódios de vômitos no início do processo e disse que utilizou uma solução de reidratação oral fornecida pelo posto de saúde, mas que os episódios diarreicos persistiram. Histórico de aleitamento materno exclusivo até o 6º mês, quando foi introduzida, adequadamente, a alimentação complementar. Na internação, o exame físico revelou desidratação leve, que foi corrigida com reidratação oral. A criança está eutrófica, segundo avaliação nutricional.

Assinale a alternativa **CORRETA** que apresenta a conduta nutricional adequada a esse caso.

- a) Dieta zero, mantendo somente a solução de reidratação oral e venosa.
 - b) Manter a alimentação mais próxima da usual, com refeições de menor volume, porém com maior frequência.
 - c) Manter a alimentação, porém restringir alimentação sólida, mantendo apenas a oferta de preparações líquidas, tais como leite de vaca engrossado.
 - d) Manter a alimentação oral, associada com fórmula monomérica isenta em fibra por sonda nasoentérica.
 - e) Dieta enteral com fórmula isenta de lactose e sacarose, fracionada em pequenos volumes.
55. A.C.P., do sexo masculino, 44 anos de idade, foi internado com suspeita de leucemia mieloide aguda, por estar, há um mês, apresentando palidez, cansaço físico, dor nas articulações, perda de peso e manchas roxas no corpo. O hemograma evidenciou leucopenia e plaquetopenia, confirmando o diagnóstico de leucemia. O tratamento clínico foi iniciado com quimioterapia. Após a segunda etapa de quimioterapia, o paciente começou a apresentar mucosite, odinofagia, diarreia, náuseas e vômitos, que são efeitos colaterais relacionados à medicação.

Assinale a alternativa **CORRETA** referente à orientação nutricional para um dos efeitos colaterais que a paciente apresenta.

- a) Mucosite: usar alimentos com propriedades antissépticas, tais como a sálvia e mamão papaia.
 - b) Diarreia: utilizar dieta enteral com fórmula monomérica, suplementada com fibra insolúvel.
 - c) Náuseas: chupar balas e chicletes de hortelã.
 - d) Vômitos: evitar alimentos secos e fibrosos.
 - e) Odinofagia: evitar alimentos gordurosos e lácteos.
56. Constitui condição clínica em que a terapia nutricional enteral está indicada:
- a) paciente que sofreu acidente vascular cerebral, evoluindo com disfagia grave e desnutrição proteico-calórica.
 - b) paciente que realizou cirurgia para ressecção intestinal e que evoluiu com fístula distal de alto débito.
 - c) paciente com diarreia e vômitos persistentes, distúrbio hidroeletrólítico e desnutrição proteico-calórica.
 - d) paciente que sofreu queimadura de segundo grau (60% do corpo) e cujo intestino não poderá ser utilizado por 5 a 7 dias.
 - e) paciente comatoso, que evoluiu com sepse, hipotensão arterial e distúrbio do equilíbrio ácido-básico.



57. S.N.P., do sexo feminino, 21 anos, diagnosticada com doença de Crohn há um mês. Foi internada com crise aguda da doença, referindo evacuações semilíquidas, cerca de 5 episódios ao dia, com muco e sem sangue, acompanhadas de forte dor abdominal. Relata perda ponderal de 10 kg em 3 meses, e, segundo a avaliação subjetiva global, apresenta desnutrição moderada. Está em uso de prednisona, sulfassalazina e azatioprina. Dados antropométricos: Peso atual: 46 kg; peso usual: 56 kg; Estatura: 1,67m.

Com base nessa situação hipotética, analise as afirmativas a seguir e assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- a) A sulfassalazina compete com a absorção de ácido fólico, podendo causar deficiência dessa vitamina. Assim, nesse caso, é importante avaliar a necessidade de suplementação de ácido fólico.
- b) S.N.P. apresenta desnutrição moderada, segundo o IMC, e perda de peso de 17,8% em 3 meses, o que é considerado perda ponderal grave.
- c) É recomendado, para a paciente, dieta enteral, via sonda nasogástrica, com oferta calórica de 1.300 kcal/dia e 1,5 g/kg de proteína/dia.
- d) Recomenda-se excluir da dieta leite e derivados, alimentos ricos em resíduos, sacarose e gordura até a melhora dos sintomas.
- e) São exemplos de fatores que podem contribuir para a desnutrição em pacientes com doença de Crohn: ingestão inadequada, aumento das necessidades nutricionais e má absorção.

58. Analise as afirmativas a seguir e assinale com (V) as afirmativas verdadeiras e com (F) as falsas.

- () O *déficit* nutricional em pacientes com insuficiência renal crônica (IRC), em tratamento dialítico, envolve vários fatores. São exemplos desses fatores: anorexia, hiperleptinemia, perdas de proteínas, diálise insuficiente e aumento de mediadores inflamatórios.
- () Paciente de 59 anos, portadora de IRC, com taxa de filtração glomerular de 45 mL/min, desnutrida leve, ainda em tratamento conservador, deve receber dieta com as seguintes características: 0,5 g/kg/dia de proteínas, 30 kcal/kg de peso /dia, 45% do valor calórico total (VCT) em carboidratos e 35% do VCT em lipídios e restrição de sódio (1,0g/dia).
- () A perda de proteína na diálise peritoneal é menor que na hemodiálise, por isso a recomendação de proteína é maior em pacientes que fazem hemodiálise.
- () Diferentemente da albumina, a pré-albumina é um ótimo marcador nutricional em pacientes com IRC, devido ao fato de sua meia vida ser de 2 dias e reserva corporal pequena.
- () Pacientes com IRC em hemodiálise anúricos estão susceptíveis a desenvolverem hiperpotassemia. Nesse caso, é indicado restringir, na dieta, o consumo de alimentos com alto teor de potássio, tais como melão, abacate, kiwi, couve, lentilha, batata frita e beterraba crua.

Marque a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

- a) F – F – V – F – V
- b) F – F – F – V – V
- c) V – V – F – V – F
- d) V – F – V – F – V
- e) V – F – F – F – V



59. Acerca da prevenção e tratamento nutricional nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em crianças, adolescentes e adultos, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- a) Nos pacientes diabéticos, o tipo de carboidrato consumido na refeição é mais importante que a quantidade de carboidrato consumido, uma vez que a resposta glicêmica é diretamente proporcional ao índice glicêmico.
- b) Em jovens com *diabetes mellitus* tipo 1, é recomendado integrar regimes de insulinoterapia aos hábitos alimentares e de atividade física, além de ofertar aporte energético adequado ao crescimento e desenvolvimento.
- c) São estratégias para aumentar o aporte calórico em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica: descansar antes das refeições, comer devagar, ingerir primeiro alimentos mais calóricos, fracionar a dieta.
- d) São algumas recomendações para a prevenção do câncer: limitar o consumo de carne vermelha para menos que 80g/dia e de gordura para até 30% do valor calórico total, utilizar refrigeração para preservar alimentos perecíveis, evitar alimentos em conserva.
- e) Em hepatopatas crônicos com encefalopatia hepática graus III e IV, é mais indicado o uso de nutrição enteral exclusiva com solução rica em aminoácidos de cadeia ramificada na proporção de 3:1 (aminoácidos de cadeia ramificada/ aminoácidos de cadeia aromática).

60. Ergonomia é o estudo científico de adaptação dos instrumentos, condições e ambiente de trabalho às capacidades psicofisiológicas, antropométricas e biomecânicas do homem. Vários são os fatores que proporcionam condições favoráveis à ambiência de trabalho na UAN. Para isso, recomenda-se que:

- a) as tomadas não necessitem de protetores, manutenção corretiva.
- b) a forma geométrica da UAN seja, de preferência, na forma redonda.
- c) as janelas sejam localizadas sempre na parte central das paredes.
- d) a iluminação permita boa visualização, não causando fadiga visual.
- e) os tubos de vapor tenham revestimento pintado à base de tinta a óleo.



GABARITO PROVA - NUTRICIONISTA

1.	ANULADA
2.	C
3.	D
4.	B
5.	C
6.	ANULADA
7.	C
8.	D
9.	B
10.	A
11.	E
12.	A
13.	D
14.	E
15.	B
16.	C
17.	A
18.	D
19.	A
20.	D
21.	B
22.	D
23.	B
24.	C
25.	E
26.	C
27.	E
28.	D
29.	A
30.	B

31.	D
32.	E
33.	C
34.	D
35.	B
36.	A
37.	C
38.	D
39.	E
40.	E
41.	E
42.	A
43.	C
44.	B
45.	A
46.	B
47.	C
48.	A
49.	B
50.	D
51.	C
52.	E
53.	D
54.	B
55.	A
56.	A
57.	C
58.	E
59.	A
60.	D